

## Artigos Publicação Contínua

### **Bolsonaro e a ameaça comunista: a construção do inimigo sob a ótica pós-estruturalista**

Bolsonaro and the communist threat: the construction of the enemy from a post-structuralist perspective

**Guilherme Momesso Felisberto<sup>1</sup>**   
**Camilla Silva Geraldello<sup>1</sup>** 

<sup>1</sup>Universidade de Ribeirão Preto , Ribeirão Preto, SP, Brasil

## Resumo

Em 2018, após uma sequência de instabilidades no quadro democrático brasileiro, como a descrença política sequencial das Jornadas de Junho e o impeachment de Dilma Rousseff, a figura de Jair Bolsonaro se sobressai, tornando-se um dos principais candidatos à corrida eleitoral. Frente a este cenário, este artigo busca analisar, a partir de embasamento teórico nas obras de David Campbell (1992) e Motta (2000), o uso da rede social X por Jair Bolsonaro entre 2018 e 2022, no tocante especialmente à política externa. Acreditamos que a rede social foi utilizada para fundamentar o imaginário de inimigo sobre seus adversários políticos, categorizados como comunistas, com base em terminologias binárias e oposições. Os resultados da pesquisa demonstram que, a partir dos anos de influência da figura política de Bolsonaro, construiu-se um cenário polarizador na política brasileira. Em sua narrativa, o ex-Presidente utilizou-se de pautas morais para articular a figura de seus adversários políticos como inimigos da nação, aliados a forças estrangeiras como a Internacional Socialista, sempre associando-os a ideias de barbárie, corrupção e destruição dos símbolos nacionais. Sob esse maniqueísmo, Bolsonaro constrói seus antagonistas por meio de um ideário repulsivo, enquanto simultaneamente posiciona-se como salvador da nação e dos valores patrióticos, tidos como há muito perdidos.

**Palavras-chaves:** Bolsonaro; Ameaça; Perigo; Comunismo; Pós-estruturalismo

<sup>1</sup> Os autores agradecem aos avaliadores pelos comentários e sugestões. Eventuais debilidades remanescentes são dos autores.

## Abstract

---

In 2018, following a series of instabilities in Brazil's democratic framework –such as the growing political disillusionment that emerged after the June Journeys and the impeachment of Dilma Rousseff – the figure of Jair Bolsonaro came to prominence, becoming one of the main candidates in the presidential race. In this context, this article seeks to analyze, grounded it in the theoretical works of David Campbell (1992) and Motta (2000), Jair Bolsonaro's use of the social network X between 2018 and 2022 to construct an imaginary of enemies around his political opponents, categorized as communists, based on binary terminologies and oppositions. The research results demonstrate that, over the years of Bolsonaro's political influence, a polarizing scenario was established in Brazilian politics. Through his narrative, the former president employed moral issues to portray his political adversaries as enemies of the nation, allied with foreign forces such as the Socialist International, consistently associating them with ideas of barbarism, corruption, and the destruction of national symbols. Under this Manichaeian framework, Bolsonaro constructs a repulsive imaginary around his antagonists while simultaneously positioning himself as the savior of the nation and of patriotic values, which he claims have long been lost.

**Keywords:** Bolsonaro; Threat; Danger; Communism; Post-structuralism

## INTRODUÇÃO

Em 2018, o Brasil passava por uma sequência de crises, com fragilidades institucionais no campo político e instabilidade no campo econômico, tanto interna quanto externamente. É sob esse panorama que a figura de Jair Bolsonaro se sobressai, colocando-se como um político diferente do que o apresentado pelo *status quo*. Dentre seus artifícios, a instrumentalização do discurso de ameaça comunista se destaca, o qual, a partir da utilização de países com governos alinhados à esquerda, posiciona seus adversários como participantes de um projeto comunista internacional, criando em suas bases a ideia de um inimigo moral comum, com as redes sociais como ferramenta principal (Jatobá; Andrade, 2022; Ferraz, 2018).

Essa ótica binária, baseada no “*Self*” e “*Other*” é um aspecto aprofundado nos estudos pós-estruturalistas, os quais analisam e desconstróem os discursos convencionais, analisando a binariedade das terminologias e a criação de inimigos a partir desses binarismos (Guimarães, 2021). Com base nisso, este artigo parte da seguinte questão: de que maneira Jair Bolsonaro utilizou-se do discurso maniqueísta sobre a construção de inimigo nas redes sociais, como o X, entre 2018 e 2022, especialmente em relação à política externa?

Nesse sentido, o trabalho busca identificar como o discurso utilizado por Bolsonaro foi aparelhado na criação de um inimigo comum (interno e externo) e na formação de suas bases eleitorais. Para concretizar tal objetivo, a pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, em que utiliza-se da pesquisa documental e bibliográfica, com fontes primárias e secundárias, tanto para a abordagem pós-estruturalista quanto para a estruturação do histórico discursivo de Jair Bolsonaro, com o intuito de analisar como a trajetória do ex-Presidente se converge com narrativas anticomunistas historicamente recorrentes e quais as continuidades e atualizações em seu repertório.

Assim, fizemos uma recapitulação da securitização pela ótica pós-estruturalista levantada por Campbell (1992) e a tradição anticomunista do século XX com base em Motta (2000), em integração a retrospectiva histórica das eleições e mandato de Jair Bolsonaro, finalizando com as postagens no X entre 2018 e 2022 para a análise do discurso do ex-Presidente - com falas sobre seus adversários políticos e sobre países alinhados à esquerda, citados como ameaças ao Brasil.

Para a captação das postagens, buscou-se reunir palavras chaves recorrentes nos tropos anticomunistas em períodos anteriores (comunismo, socialismo, internacional socialista) com terminologias mais recentes (Marxismo Cultural), termos da realidade política brasileira correlacionados por Bolsonaro (PT, Petismo) e países associados pela Nova Direita internacional como ameaças (Cuba, Venezuela, China), juntamente com oposições binárias com base em discursos moralizantes utilizados com recorrências na narrativa bolsonarista, como corrupção/honestidade e nova/velha política.

Dessa forma, acredita-se que o discurso de Jair Bolsonaro, fomentado nas redes sociais, uma das principais plataformas de discussão na atualidade e um de seus artifícios de comunicação com seu público apoiador, cria um cenário de exceção, fragilizando o campo democrático brasileiro, sumarizando um panorama complexo e variado em espectros políticos em uma ótica binária e maniqueísta, posicionando adversários políticos como ameaças.

Assim, o trabalho está dividido da seguinte forma: a seção seguinte introduz a base teórica sob a ótica de Campbell (1992) e de Motta (2000); na seção subsequente é aprofundada a trajetória política de Jair Messias Bolsonaro até sua chegada à presidência da República; na quarta seção são relacionados os *tweets* do ex-Presidente aos argumentos da teoria pós-estruturalista para demonstrar como Bolsonaro construiu o comunismo como seu inimigo e, por fim, a conclusão do trabalho, apresentando os resultados e respostas alcançadas.

## O CONCEITO DE PERIGO PARA O PÓS-ESTRUTURALISMO

O pós-estruturalismo tem como fundamento o entendimento de que o mundo é moldado pela linguagem e interpretações construídas ao longo do tempo. Há nessa abordagem o entendimento que uma realidade pré-existente é presente, porém sujeita a linguagem e as tradições de interpretação (Campbell, 1992). Isto porque, o discurso constrói não a realidade em si, mas como esta realidade é interpretada e entendida. Assim, algumas ideias prevalecem sobre outras, apoiadas por aparatos institucionais e culturais, formando um *status quo* e firmando rituais de poder que moldam o entendimento coletivo (Campbell, 1992).

Dentre tais ideias, a ideia de perigo é vital para a construção de políticas e ideologias. Na edificação das ameaças, narrativas são disseminadas até que sejam fixadas como um consenso, o que demonstra como o perigo não tem característica essencial. Diversos acontecimentos podem ser ameaças concretas, mas a ideia de risco traz consigo uma base interpretativa, que não leva necessariamente fatores materiais para sua fundamentação. As ameaças podem originar-se da oposição entre a identidade posta como padrão em face de outro modo de ser atípico - o padrão é reafirmado com base na existência do outro alternativo que o desafia em uma relação simbiótica. (Campbell, 1992).

Segundo Campbell (1992), esta ideia se encontra nos textos hobbesianos. Como por exemplo quando Hobbes (1968 *apud* Campbell, 1992) atribui a um poder

soberano a responsabilidade de impedir a queda da sociedade ao barbarismo, em um comparativo entre “nós”, referindo-se à civilidade europeia, em contraposição ao seu entendimento vilipendioso dos povos americanos, vistos como selvagens. Conforme será observado, em cenário análogo, Bolsonaro (representando o poder soberano) coloca-se como responsável pela luta para que o Brasil não se torne comunista (queda da sociedade ao barbarismo): “Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha. Só será vermelha se for preciso o nosso sangue para mantê-la verde e amarela” (Bolsonaro, 2019).

Ainda como destacado por Campbell (1992), Hobbes aborda também a desordem doméstica com metáforas sobre doenças e caracterizando o Estado como um corpo biológico. O perigo passa a ser entendido como infiltrado dentro das estruturas sociais, seja na diversidade sexual, na emancipação feminina ou na análise crítica do modelo de produção. Logo, esses ideais vivem em uma relação paradoxal em que ameaçam a identidade colocada como natural, porém, a partir de sua oposição, à subjetividade do status-quo é construída (Campbell, 1992). Exemplo desta relação paradoxal é Bolsonaro referindo-se ao atentado à sua vida: o ex-presidente afirma que inimigos da ordem e liberdade infiltrados no país ao tentarem matá-lo “reavivaram” o patriotismo do povo<sup>II</sup>.

Deste modo, para Campbell (1992), o interno e o externo não são entes independentes, mas mutuamente constituídos, em que os perigos, tanto exteriores quanto interiores, são criados a partir das interpretações e instrumentalizados para edificar a ordem vigente e/ou manipulação para fins próprios. Os discursos que constroem as identidades trabalham com as dicotomias, em que o primeiro termo é superior, enquanto o que está em oposição é inferiorizado e colocado como ameaça ao primeiro<sup>III</sup>.

Neste sentido, nos discursos políticos, por exemplo, não há espaços para

<sup>II</sup> “Por isso, quando os inimigos da Pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas. Uma campanha eleitoral transformou-se em um movimento cívico, cobriu-se de verde e amarelo, tornou-se espontâneo, forte e indestrutível, e nos trouxe até aqui” (Bolsonaro, 2019).

<sup>III</sup> Perante essas dicotomias, Campbell (1992) apresenta a principal oposição nas Relações Internacionais entre soberania e anarquia, desdobrando para outros antagonismos, como verdadeiro/falso, eu/outro e ordem/desordem.

ambiguidades e incertezas, mas sim a uma presença soberana, invocando uma mensagem de originalidade e significado, remetendo a uma postura “heroica” e de autoridade, a qual levanta uma aura de legitimidade e verdade. Com essa performance, é possível delimitar as ameaças, discursivamente ditando o que é o padrão e o que se deve temer (Campbell, 1992), como pode ser observado na fala de Bolsonaro em seu primeiro discurso oficial durante a cerimônia de posse em 1 de janeiro de 2019:

“É com humildade e honra que me dirijo a todos vocês como Presidente do Brasil. E me coloco diante de toda a nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto” (Bolsonaro, 2019).

Percebe-se que as lideranças ou outros agentes políticos culpabilizam as diferentes maneiras de ser, resumindo complexos problemas da sociedade como fatos gerados por identidades alternativas. Assim, a “estrangeiridade” se transmuta não apenas naqueles que estão distantes e externos às fronteiras, mas também aos que residem dentro: qualquer que seja o perfil, apesar de suas diferenças e particularidades, todos se igualam em sua condição de anômalo aos olhos dos discursos vigentes (Campbell, 1992).

Por exemplo, a União Soviética ter sido elencada como opositora ideológica da identidade dos Estados Unidos da América, durante a Guerra Fria, criando um efeito em que sua presença não era vista somente como uma ameaça exterior, mas também como uma força corruptora que atuava internamente nos alicerces da nação, em um, muitas vezes nomeado, “pânico vermelho” (Campbell, 1992). Ou a narrativa de Hanson, prefeito de Seattle, em 1919, que colocava a América como um lar de liberdade, igualdade, progresso (etc.) e o inimigo bolchevista como a escravidão, a ditadura, a divisão de classes, o retrocesso, a barbárie (Hanson, 1920 *apud* Campbell, 1992).

Nota-se por estes exemplos uma preocupação não somente com um ataque em um conflito interestatal, mas com o embate que poderia fazer ruir o que era visto como a identidade nacional (Campbell, 1992). Dado que cria-se um estado de tensão na qual a segurança não se limita a medidas militares, mas de vigilância por parte da própria população, que deveria proteger a “pureza” da cultura estadunidense. Assim, reafirma-se a ameaça do adversário e, mutuamente, se fortalece a identidade posta como padrão (Campbell, 1992).<sup>IV</sup>

Embora Campbell (1992) cite exemplos estadunidenses, estas dicotomias e recursos discursivos também ocorreram no Brasil ao longo do tempo. Após a Revolução Russa de 1917, o comunismo foi elencado como o principal inimigo do país. Deste modo, explicitada a definição de perigo por Campbell, é importante abordar como atribuiu-se ao comunismo o posto de ameaça no Brasil.

### O Perigo do Comunismo no Brasil

O pânico vermelho mostra-se como um evento de escala global, com grupos heterogêneos que convergem na mesma aversão à ameaça comunista, dentre os quais destacam-se o catolicismo, o nacionalismo e o liberalismo político e econômico (Motta, 2000). O catolicismo como instituição conviveu com um longo histórico de adversários desde sua fundação, marcando sua própria identidade<sup>V</sup>. A partir do século XX, o comunismo é elencado como o grande inimigo pelo catolicismo pois, alguns intelectuais católicos, o viam como um desdobramento da Reforma Protestante. Em outras interpretações, a ascensão das revoluções marxistas era uma atualização da luta entre o bem e o mal (Motta, 2000).

A corrente nacionalista na história contemporânea encontrou diferentes significados em espectros políticos diversos. O nacionalismo encontrou no

---

<sup>IV</sup> Há, dentro das Relações Internacionais, outras obras que abordam a relação entre perigo e discurso, como os Estudos de Securitização de Buzan, Wæver e Wilde (1998) da Escola de Copenhague. A securitização define-se pelo posicionamento de uma problemática para além dos limites políticos e institucionais, uma ameaça que, a partir do convencimento da população geral, recebe endosso para que tenha um tratamento excepcional. A questão apresentada como ameaça existencial não carrega o perigo como um valor inerente, mas é posta, a partir do discurso, como algo a ser combatido. Apesar disso, como posto inicialmente, a securitização não é gerada pela construção discursiva de um fator como perigoso, mas a partir do momento que a audiência, como nomeada pelos autores, também passa a visualizar o objeto de tal modo (Buzan; Wæver; De Wilde, 1998).

<sup>V</sup> A identidade da instituição católica se construiu a partir de seus inimigos.

anticomunismo uma de suas características basílicas associando sua concepção de país a um ente integrado e uniformizado. Isto porque, a nação, construída em tradicionalismo e ordenamento, sempre está a combater agentes desestabilizadores vindos de ideologias que visam destruir o corpo nacional em seu cerne (Motta, 2000).

Neste sentido, a consolidação do anticomunismo por meio da corrente nacionalista firma-se no Brasil principalmente após a década de 1930: de modo discursivo e institucionalizado por Getúlio Vargas no Estado Novo por meio da Lei de Segurança Nacional de 1934 (Marques, 2013 *apud* Moreira, 2020). Posteriormente, essas políticas retornam na Ditadura Militar, articulando-se até mesmo no Itamaraty, a partir do Centro de Informações do Exterior (CIEEX), na campanha contra o comunismo (Filho, 2009 *apud* Moreira, 2020). Segundo Motta (2000): “[...] o anticomunismo se tornou uma tradição, em outras palavras, se configurou como um fenômeno estrutural” no Brasil.

Por fim, a perspectiva da frente liberal, ainda de acordo com Motta (2000), abrange o caráter político e o econômico. Dentro desses espectros, o comunismo é moldado como inimigo por sua dita predileção pelo autoritarismo, oposição à liberdade e ao direito à propriedade privada. No caráter político, foca-se na oposição comunismo *versus* liberal-democracia, em que o discurso de esquerda radical seria posto como antítese da liberdade, valor essencial dos modelos ocidentais. Essa relação de oposição torna-se extremada ao ponto que começam a intitular-se de “democratas” todos aqueles que se colocavam em contraposição às ideias marxistas. Cria-se, em decorrência dessa generalização, um cenário em que a democracia se esvazia e torna-se somente um termo contrário ao comunismo (Motta, 2000).

No caráter econômico, a sacralidade associada ao direito à propriedade é a principal fonte de críticas ao modelo revolucionário, porém aqueles que se opunham a dita economia socialista acabavam englobando em suas críticas também a oposição aos valores cristãos e a ausência do perfil de liberdade ocidentalizado. Os segmentos liberais se amalgamaram nas mesmas críticas, com o comunismo como oposição completa a tudo que fundamentava os valores da sociedade moderna (Motta, 2000).

Nessas diferentes frentes, encontra-se como ponto comum a ressignificação do ideário marxista para elencá-lo como o perigo ao Estado brasileiro. Em razão dessa superficialização, atribui-se ao comunismo propriedades como barbárie, caos, fome, autoritarismo e a morte, uma perspectiva maniqueísta que simplifica a perspectiva política e a torna uma ameaça que reafirma as identidades aludidas (Motta, 2000). Características que serão resgatadas por Bolsonaro durante seu mandato presidencial. Assim, embora, Motta (2000) avalie o perigo comunista no Brasil de 1917 a 1964, o autor nos fornece reflexões relevantes para analisarmos o período de 2018 a 2022, apesar da disseminação das redes sociais no século XXI<sup>VI</sup>.

Dado que, após uma atenuação do anticomunismo nos anos 1990, a partir da segunda década do século XXI, eventos políticos variados, como o desenvolvimento tecnológico e econômico chinês, a ascensão global da extrema-direita e a crise da democracia liberal reacendem o ideário anticomunista internacionalmente. No Brasil, apesar de figuras anteriores como Collor e Enéas, o ressurgimento ocorre definitivamente a partir das Jornadas de Junho de 2013. Durante os protestos iniciados por demandas no incremento dos direitos sociais, há o surgimento de um panorama heterodoxo e fragmentado, com diferentes vozes com seus respectivos alinhamentos políticos misturando-se, com os fatores de intersecção sendo a oposição ao Partido dos Trabalhadores (PT) e a corrupção no país (Freixo, 2016 *apud* Moreira, 2020).

Assim, a política externa brasileira e as diretrizes internas do governo do PT em relação à agenda internacional foram acusadas de comunistas, principalmente pela relação com parceiros regionais, como Bolívia, Venezuela e Cuba (Freixo, 2011 *apud* Moreira, 2020), e a relação de Lula e outros dirigentes do PT com Morales, Chávez, família Castro e família Kirchner. Somado a outras complicações, estabelece-se o *impeachment* de Dilma Rousseff e o fortalecimento do quadro de extrema-direita brasileira, culminando na futura ascensão de Jair Messias Bolsonaro como presidente do país (Moreira, 2020).

<sup>VI</sup> Além das atualizações discursivas, a difusão dessas retóricas também mudou com as plataformas digitais. A partir das redes sociais, a retórica anticomunista instalou-se, em sua forma contemporânea, no imaginário político global (Valentini, 2025).

Desta forma, o discurso da extrema direita brasileira, especialmente bolsonarista, tendo Olavo de Carvalho como ideólogo, atualizou-se em relação ao anticomunismo clássico analisado por Motta (2000). Em confluência com a extrema direita estadunidense e a nova direita global, passou-se a ser utilizada a terminologia Marxismo Cultural para a ala conservadora referenciar-se a seus temores. Dentro do espectro do Marxismo Cultural, além da esquerda como corpo partidário, também foram postos como agentes desestruturados da nação os movimentos sociais e pautas identitárias. Estes novos termos compartilham da ameaça interna infiltrada nos arranjos sociais e pautam-se no uso do nós contra eles como fundamentação retórica (Freixo, 2020).

Percebe-se assim que, como abordado por Campbell (1992), a ameaça comunista, como outros perigos, origina-se de uma base interpretativa da realidade material. Nessa perspectiva, no Brasil, nos anos posteriores às Jornadas de Junho de 2013, a figura de Jair Messias Bolsonaro fortalece-se, usando como uma de suas instrumentalizações principais o sentimento anticomunista (Moreira, 2020). O ex-Presidente será o principal objeto de análise nas seções seguintes, com foco em sua trajetória e narrativas.

## **HISTÓRICO POLÍTICO DE JAIR BOLSONARO**

Jair Messias Bolsonaro, iniciou sua carreira política como vereador no Rio de Janeiro, eleito em 1988. Em 1990, foi empossado como deputado federal no Rio de Janeiro, o qual ainda teria 6 mandatos posteriores no mesmo cargo por diferentes partidos (Portal do Governo Brasileiro, 2025). Com passado militar, desde o início de sua trajetória alinhado a um conservadorismo nacionalista, defendeu pautas como a posse de armas de fogo para a população e a redução da maioria penal (Portal do Governo Brasileiro, 2025). Durante suas décadas como deputado buscou sempre elencar uma gama de inimigos: à esquerda, o retorno do socialismo e, à direita, a dita

“velha política” (Cioccarì; Persichetti, 2019)<sup>vii</sup>.

Logo, desde o início de sua trajetória política, é possível relacionar o discurso de Bolsonaro ao maniqueísmo levantado por Campbell (1992). Ainda como deputado federal, levantava discursos contrários aos familiares das vítimas da ditadura, a defesa da classe militar e do uso de armas e ataques à imprensa (Cioccarì; Persichetti, 2019). Em consonância com o nacionalismo apontado por Motta (2000) que via no comunismo a principal força desestruturadora do ente nacional, como orador na Câmara dos Deputados em fevereiro de 2013, denunciava um desmonte das Forças Armadas e uma “cubanização” do país. Na mesma fala, fez acusações a Comissão Nacional da Verdade, vista como instrumento ideológico, junto a acusações aos políticos do Partido dos Trabalhadores de compactuar com planos externos de impor o comunismo no país (Câmara dos Deputados, 2016):

Deputados do PT, vamos propor aqui, para ser mais legal, retirar a estátua do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Vamos colocar lá o busto de Fidel Castro e escrever embaixo: “Tributo à democracia”. Essa é a verdade que vocês querem, mas está faltando um pouco de vergonha na cara para propor realmente isso. (Bolsonaro, 2016).

No contexto pós-2014, junto aos desdobramentos das Jornadas de Junho de 2013, mantém seu padrão discursivo e constrói-se como oposição às figuras de Lula, Dilma Rousseff e PT, período este em que adquire forte relevância nas redes sociais (Cioccarì; Persichetti, 2019). Seu discurso formula uma identidade posta como correta (neste caso, a persona de Jair Bolsonaro) diante de um outro oposto, situado como inadequado e, ao mesmo tempo, esse discurso torna-se edificador da heroicidade do ex-deputado. Bolsonaro busca uma caracterização *antiestablishment*, instrumentalizando o descontentamento popular com a classe política e posicionando-se como o representante do povo, com base em um discurso maniqueísta e de nós contra eles (similar as proposições pós-estruturalistas), diante do conflito população/governantes (Barr, 2009).

<sup>vii</sup> Dada sua trajetória, Bolsonaro encontra-se na categorização dada por Barr (2009) aos políticos que se encontram em um campo intermediário entre Insiders e Outsiders, nomeados Mavericks, tendo construído sua carreira política em partidos tradicionais mas, a partir da eleição presidencial, filia-se a um partido outsider.

Exemplo desse processo é o discurso na votação na Câmara dos Deputados pelo *impeachment* de Dilma Rousseff em 17 de abril de 2016, no qual Bolsonaro demonstra em seu comentário antes do voto uma síntese de suas agendas e de seus posicionamentos políticos (Câmara dos Deputados, 2016):

Perderam em 1964. Perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve... Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra a *Folha de S.Paulo*, pela memória do Cel. Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff! (Bolsonaro, 2016).

A adoção deste discurso mais maniqueísta e inflamado ocorreu em um momento de atualização do perfil do eleitorado brasileiro, movimento que ocorria a nível mundial: o distanciamento entre a população e os partidos políticos. Com esse panorama, os candidatos de destaque tornaram-se aqueles que detém o domínio da comunicação midiática, os “comunicadores”<sup>VIII</sup> (Cioccarri Persichetti, 2019). É dentro desse cenário que Jair Bolsonaro concorre pela primeira vez ao cargo de Presidente do Brasil em 2018.

Principalmente durante a campanha, Bolsonaro passa a priorizar o fomento de suas redes sociais no lugar de pronunciamentos na Câmara dos Deputados. A figura política do então candidato torna-se mais importante que o Partido Social Liberal, ao qual era filiado, diminuto em importância e puramente um meio para a candidatura (Cioccarri; Persichetti, 2019).

Em seus discursos, Bolsonaro adota, no caráter econômico, uma agenda de viés privatizador, propagandeando seu candidato a ministro da economia, Paulo Guedes, nome relevante na corrente neoliberal, junto ao seu (Cioccarri; Persichetti, 2019). Durante todo o texto de seu plano de governo, privatizações foram pontuadas com constância como instrumento para pagamento da dívida pública, desburocratização e diminuição de gastos governamentais (Bolsonaro, 2018). Ou seja, vemos a base liberal de caráter econômica apontada por Motta (2000) do Brasil do século XX no Brasil do século XXI também.

---

<sup>VIII</sup> Dentro da dinâmica da comunicação, Bolsonaro sempre priorizou as redes sociais. Além da sua coligação partidária obter somente 8 segundos para propaganda eleitoral gratuita no primeiro turno de 2018 (TSE, 2018), em sua performance, as mídias tradicionais se encontram em um campo ideologizado, alinhadas à esquerda: “(...) Isso já é suficiente para serem considerados nocivos dentro de grande parte da mídia, hoje completamente dominada pelo pensamento de esquerda radical.” (@jairbolsonaro, 2020)

Em outros setores, buscou levantar pautas morais, posicionando-se como um combatente da corrupção e da “ideologia de gênero” que assolavam o país, retomando um imaginário nacionalista, cristão e pró-família tradicional<sup>ix</sup> (Cioccarì; Persichetti, 2019):

Eu quero um Brasil sorridente, que se abra para o turismo dado a condições de segurança e infraestrutura... nós temos tudo, tudo para sermos uma grande nação. O que precisamos pra chegar lá? Precisamos sim de um homem ou de uma mulher que seja honesto, seja patriota e tenha Deus no coração. É esse o Brasil que eu quero para todos nós, e se essa for a vontade de Deus, eu tenho certeza que cumprirei essa missão ao lado do povo brasileiro. (@jairbolsonaro, 3/agosto/2018).

A fundamentação baseada em oposições não era exclusiva das verbalizações de Bolsonaro, essa conjuntura pode ser observada em seu Plano de Governo de 2018. Na seção em que se abordam os valores e compromissos, há a citação: “Quebrado o atual ciclo, com o Brasil livre do crime, da corrupção e de ideologias perversas”. Ainda na mesma seção, em página de título *A NOSSA BANDEIRA É VERDE-AMARELA*, há a narrativa de que nos últimos 30 anos, a Nação e a instituição familiar, em todos os seus valores, haviam sido minadas pelas oligarquias corruptas em união do Marxismo Cultural (Plano de Governo de Jair Messias Bolsonaro, 2018)<sup>x</sup>.

Ao longo de todo o Plano de Governo, encontram-se diversas frases referentes à recuperação da liberdade perdida, junto a citações sobre renovação cultural, em que ilegalidades, impunidade e corrupção são associados aos governos anteriores, os quais teriam “enraizado” esses valores na sociedade brasileira. Na seção sobre o planejamento para Estrutura e Gestão, adverte-se como as administrações passadas aparelharam a máquina estatal em interesses próprios citando, novamente, as supostas improbidades cometidas (Plano de Governo de Jair Messias Bolsonaro, 2018).

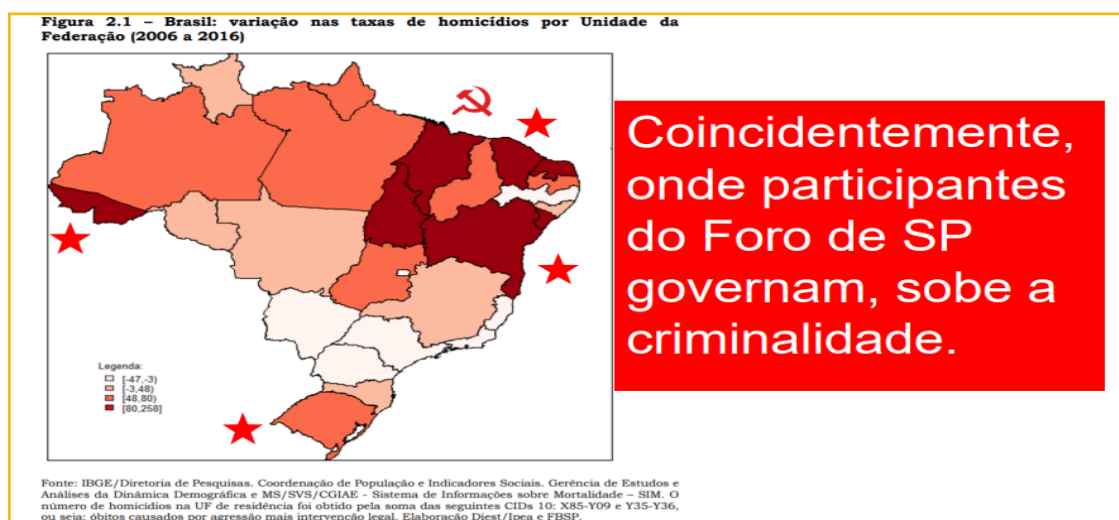
A oposição às gestões passadas não se limita a aspectos textuais. Há a adição de imagens em referência ao Partidos dos Trabalhadores e ao comunismo (Plano de

<sup>ix</sup> Encontram-se similaridades com a categoria da estrangeiridade apontada por Campbell (1992): o inimigo não parte somente do além-fronteiras, mas já incorporado nas estruturas do país.

<sup>x</sup> Há pontos correlatos tanto para as abordagens de Campbell (1992) quanto as de Motta (2000). Novamente, levanta-se o corpo nacional como uma instituição pura, corrompida pelo Marxismo Cultural. Observa-se uma fusão entre a estrangeiridade, o nacionalismo quebrado pelo socialismo e o discurso de posicionamento heróico e associado à moralidade perante a destruição de valores.

Governo de Jair Messias Bolsonaro, 2018), conforme figura 1. Na imagem, o Plano de Governo correlaciona os índices de violência e homicídios no território brasileiro a estados governados por políticos filiados ao PT ou a partidos de esquerda, todavia, não são apresentados dados estatísticos para embasar a correlação.

Figura 1 – Mapa do IBGE com alterações feitas para o Plano de Governo de Bolsonaro



Fonte: Plano de Governo de Jair Messias Bolsonaro (2018)

Se, ainda como deputado, Bolsonaro discursava na Câmara dos Deputados que o PT estava prestes a impor a Ditadura do Proletariado pelo voto (Câmara dos Deputados, 2011), há duas semanas para o segundo turno de 2018, Bolsonaro citava como varreria os “bandidos vermelhos” do Brasil, posicionando a si mesmo e seus seguidores como o “Brasil de verdade”<sup>xi</sup> (Bolsonaro, 2018 *apud* Mendonça; Gortázar, 2018)<sup>xii</sup>.

Desse modo, a figura política de Jair Bolsonaro, discursivamente, não sofreu grandes atualizações além de uma movimentação para uma vertente neoliberal, mas o contexto em que estava inserido alterou-se, em consequência conjunta dos protestos de 2013 e da onda conservadora brasileira e global ascendente em

<sup>xi</sup> Em 2013, Bolsonaro argumentava que o Brasil já se encontrava em uma ditadura, com o comunismo se infiltrando nos livros escolares (Câmara dos Deputados, 2013).

<sup>xii</sup> A utilização de notícias para a identificação de falas do ex-Presidente ocorre em razão de sua constituição como fonte acessível de registro para discursos de entes políticos, organizados de forma cronológica e segmentada em um período específico.

meados dos anos 2010, junto a diminuição de identificação partidária e aumento do personalismo na política em razão das redes sociais (Cioccari; Persichetti, 2019). A seguir demonstraremos como o confronto identidade-alteridade manteve-se mesmo com Bolsonaro eleito.

### **O Mandato de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022)**

Eleito em 28 de outubro de 2018, Jair Bolsonaro manteve como base discursiva a construção de inimigos. Na cerimônia de recebimento da faixa presidencial, Bolsonaro posiciona-se como o líder que uniu e salvou o Brasil, retirando-o das forças que o corromperam anteriormente: “unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas” (Bolsonaro, 2019 *apud* Jatobá; Andrade, 2022). Narrativa correlata ao discurso político unificador e intrépido diante do perigo moral apontado por Campbell (1992) como necessária para a construção da ameaça.

Ainda no mesmo evento, Bolsonaro afirma que aquele seria o dia em que a população brasileira se emancipou do socialismo e que, a partir daquele momento, haveria o início do combate a “ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, alicerce da nossa sociedade” (Bolsonaro, 2019 *apud* Jatobá; Andrade, 2022). No cerimonial para a integração do submarino Humaitá, o ex-Presidente coloca como seu único partido o Brasil e que enfrenta inimigos internos e externos, apontando que “Os de dentro são os mais terríveis” (Bolsonaro, 2019 *apud* Ohana, 2019). Percebe-se que comparável às correntes opositoras do comunismo do século XX descritas por Motta (2000) e o conceito de estrangeiridade de Campbell (1992), Bolsonaro levanta a destruição da ética, nação e sociedade, postas como verdadeiramente brasileiras, diante de um inimigo internacional já penetrado no corpo nacional.

Ainda na tratativa sobre a discursiva de Bolsonaro, o ex-chefe do Executivo e seu corpo técnico não se limitaram somente aos palanques internos. Seu primeiro ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, antes de assumir o cargo, havia publicado um artigo em 2017 no qual relatava a importância de Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos à época, como defensor da identidade ocidental perante as ameaças da burocracia e terrorismo islâmico. Dentro desse conflito descrito por Araújo, a política global do Brasil deveria ter em suas bases o combate ao globalismo e a manutenção dos valores constitutivos do Ocidente (Araújo, 2017). Vemos com estes discursos que a partir de narrativas, o eu e o outro são construídos artificialmente, porém, sob uma oratória firme, tornam-se ao entendimento da audiência orgânicos tanto em suas identidades quanto em sua rivalidade (Campbell, 1992).

Após ter assumido o cargo, Ernesto Araújo, ao apresentar o Presidente da República na Câmara de Comércio dos Estados Unidos em Washington, atribui a Bolsonaro o papel de libertador do Itamaraty e da Política Externa Brasileira. No mesmo discurso, o ex-embaixador cria uma divisão entre os países “que admiramos” e as nações e ideologias adversárias<sup>xiii</sup> (Araújo, 2019). Em seu primeiro discurso na Organização das Nações Unidas, Bolsonaro aborda como o Brasil foi livrado, com sua eleição, do comunismo e de todo o ideário que, de acordo com o Presidente, se infiltrou em todas as instituições brasileiras antes de sua ascensão à presidência (Bolsonaro, 2019):

Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições. (...) A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. (...) A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu (Bolsonaro, 2019).

Em suas falas sobre o cenário internacional, a discursiva bolsonarista dividia

---

<sup>xiii</sup> A política externa do governo Bolsonaro busca, rememorando os governos de Eurico Gaspar Dutra, Castelo Branco e Fernando Collor de Mello, um alinhamento automático aos Estados Unidos, principalmente em razão de sua proximidade com Donald Trump (Cândido, 2021).

a conjuntura global entre países amigos/inspirações e nações inimigas/modelos contrários a seu ideal de Brasil (Jatobá; Andrade, 2022). Isto porque, dentro da construção bolsonarista, países com governos alinhados à esquerda, sobretudo nações geograficamente próximas ao Brasil, como Venezuela, Cuba e Bolívia, tornam-se alvos a serem rejeitados<sup>xiv</sup>. Tanto em suas falas e nas do ex-embaixador Ernesto Araújo, encontram-se o combate ao comunismo/esquerda como pauta não só para o plano nacional, mas também como um propósito global, em que termos como corrupção, violência e crime são postos como sinônimos de esquerda (Jatobá; Andrade, 2022).

A partir das declarações de Jair Bolsonaro e seu ex-Ministro das Relações Exteriores, constata-se como os dois se encontravam em uma perspectiva ligada a uma política externa ideológica, com sustentação do alinhamento da materialidade das políticas internacionais com os ideais e princípios defendidos (Saraiva; Silva, 2019). Apesar dessa característica de dois dos atores de maior importância para a política externa brasileira, observa-se uma oposição de forças entre essa abordagem e setores com ideário pragmático, o qual encontram peso maior nos benefícios das consequências das escolhas, com menor prioridade ao favorecimento de certos preceitos (Saraiva; Silva, 2019).

No perfil ideológico, com Araújo como porta-voz principal, a influência basilar eram as aulas e escritos de Olavo de Carvalho, principalmente no que tange ao combate ao globalismo, junto a ala do neopentecostalismo, em menor proporção, a qual tinha como uma das principais metas a mudança da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém<sup>xv</sup>. Dentre a frente pragmática, encontravam-se como principais expoentes o setor agropecuário, os militares, junto ao vice-presidente Hamilton Mourão e a Câmara dos Deputados (Saraiva; Silva, 2019).

No embate entre as duas perspectivas, o posicionamento perante a relação com a China destaca-se como símbolo desse impasse. Apesar de falas de Bolsonaro

<sup>xiv</sup> “Quando me criticam por ter me aproximado dos Estados Unidos eu respondo: ‘Querem que eu me aproxime de quem? Da Venezuela, de Cuba, da Bolívia?’” (Bolsonaro, 2019)

<sup>xv</sup> A proposta de transferência da Embaixada do Brasil é levantada por Bolsonaro desde a campanha de 2018 e foi levantada em postagem no X após o resultado da eleição: “Como afirmado durante a campanha, pretendemos transferir a Embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém. Israel é um Estado soberano e nós o respeitamos. (@jairbolsonaro, 1 nov. 2018)

sobre Taiwan durante sua campanha, associando o território junto a Israel, Estados Unidos e Japão como os locais aos quais a nação brasileira deveria se aproximar<sup>XVI</sup>, a pressão exercida principalmente pelo agronegócio, em razão da posição chinesa como maior parceria em comércio exterior desde 2009, fez com que os avanços do perfil ideológico em relação à Taiwan fossem diminuídos (Saraiva; Silva, 2019).

Em outros setores, entretanto, as tensões se mantiveram. Houve um afastamento não só da China, mas do BRICS, além das divergências internas perante o tratamento com a empresa de tecnologia 5G *Huawei* em 2019, em que Mourão argumentou sobre a importância da parceria Brasil-China em contraponto ao posicionamento de Araújo, alinhado a visão estadunidense de afastamento do país (Saraiva; Silva, 2019). É possível observar essa discrepância a partir do X: enquanto no perfil de Mourão (@GerenalMourao) encontram-se postagens que tratam o tema como conquista, a rede de Araújo (@ernestofaraujo) aborda o acontecimento como mais um passo da dominância do Partido Comunista Chinês sobre o Brasil.

No âmbito da relação brasileira com os Estados Unidos e América Latina, há mudanças baseadas nas críticas feitas aos governos Lula e Dilma, acusados de gerirem políticas externas ideologizadas - mudanças que se iniciaram ainda no governo Temer. Apesar desse afastamento do que seriam as abordagens partidárias anteriores, o choque entre panorama ideológico e pragmático mantém-se mesmo na pauta das Américas (Saraiva; Silva, 2019). Representativo neste sentido foi o relacionamento com a Argentina no ano de 2019, quando Bolsonaro posicionou-se como oposição ao então candidato argentino à presidência, Alberto Fernández, chamando-o de “bandido de esquerda” (Saraiva; Silva, 2019). Com a vitória de Fernández, enquanto Mourão ressaltou a natureza inseparável do relacionamento Brasil-Argentina<sup>XVII</sup>, Ernesto Araújo citou como naquela situação “as forças do mal [estariam] celebrando” (Saraiva; Silva, 2019).

Em outro momento, o atrito com a América Latina se renovou na postura

<sup>XVI</sup> Na postagem no X em que faz esse comentário, o ex-Presidente adiciona também sua diferença em relação aos governos anteriores que eram “simpáticos a regimes comunistas, fiéis e adestrados pelo Foro de São Paulo.” (@jairbolsonaro, 5 mar. 2018)

<sup>XVII</sup> “...expresso meu desejo de que as relações entre os nossos países sejam cada vez mais fortes, maduras e reciprocamente proveitosas.” (@GeneralMourao, 10 dez. 2019).

em relação à crise venezuelana. Juan Guaidó, autoproclamado Presidente do país, contou com apoio americano, orientação seguida pelo governo bolsonarista. Durante declaração à imprensa, Bolsonaro foi perguntado sobre a chance de um suporte brasileiro a uma intervenção estadunidense em território venezuelano e respondeu apenas que não revelaria a estratégia que seria adotada pelo Brasil (Saraiva; Silva, 2019). Perante essa declaração, Hamilton Mourão salientou a não-possibilidade de tal hipótese, enquanto Araújo prezava um método mais contundente contra Nicolás Maduro (Saraiva; Silva, 2019).

Outro notório no enfoque ideológico foi a demonstração de interesse por parte do ex-Presidente em transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. Em uma tentativa de agradar os setores neopentecostais, Bolsonaro se aproximou de Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro israelense, que, em uma visita, ignorou os monumentos muçulmanos. Essa atitude gerou descontentamento por parte dos segmentos exportadores, que encontram nos países do Oriente Médio, de maioria muçulmana, grandes parceiros no ramo da carne de frango (Saraiva; Silva, 2019). Percebemos uma diferença em relação ao anticomunismo de Bolsonaro e o descrito por Motta (2000) sobre o século XX: a base neopentecostal bolsonarista e não católica.

Nesta breve recapitulação de diferentes momentos da trajetória de Jair Bolsonaro, encontra-se a regularidade de um padrão discursivo de oposições, em que inimigos, sobretudo aqueles pontuados comunistas, eram elencados. A partir desse levantamento, a próxima seção aborda a centralidade das redes sociais na conjuntura política da atualidade, junto a análise, baseada nos estudos de Campbell (1992) e Motta (2000), das postagens de Jair Bolsonaro no X (de 2019 a 2022), a fim de identificar o papel do cenário digital na capilaridade do estilo argumentativo bolsonarista no cenário político brasileiro.

## A INTEGRAÇÃO ENTRE A POLÍTICA E AS REDES SOCIAIS

A reformulação da comunicação na era digital é explicitada nas dinâmicas políticas mundiais. No fim da década de 2000 e início dos anos 2010, esse relacionamento tornou-se mais concreto, com mobilizações construídas diretamente pelas redes sociais, como o *Occupy Wall Street*, em 2011, ou a Primavera Árabe, em 2010. Nesses movimentos, a internet foi utilizada como ferramenta de agitação para levar a população às ruas. No Brasil, a relação de interdependência entre as redes e a realidade política firma-se nas Jornadas de Junho de 2013, em que se alteram definitivamente os fluxos nacionais dessa relação (Machado, 2019).

O uso das plataformas digitais pela classe política tem como marco a campanha de Barack Obama, em 2008, em que o ex-Presidente soube utilizar das mídias digitais, com foco no X, utilizando-as para maior proximidade com o eleitorado a partir de interações, criação de *networking* para comunicação e engajamento, além da eficiência para o alcance de agrupamentos mais específicos, como conjuntos étnicos ou religiosos. A partir desse momento, anteriormente vistas como suplemento aos meios tradicionais de propaganda, as redes tornam-se os principais dispositivos de promoção política (Gomes, 2009 *apud* Bichara, 2019).

Nesse quadro, o X posiciona-se como um dos mais relevantes espaços virtuais. O *site* permite que os políticos mantenham uma relação mais aproximada com a população, a qual pode encontrar informações de maneira menos burocrática, além de interações e elucidação de pendências feitas de modo mais direto. Esse processo é fortalecido pelo enfraquecimento da identificação populacional com os partidos políticos, em que as campanhas e a comunicação adquirem um caráter autocentrado e personalista (Amaral; Pinho, 2018 *apud* Bichara, 2019).

No Brasil, a relevância das redes sociais na comunicação política tem como divisa a então candidata à presidência Marina Silva. Em 2010, Marina obteve relevante quantidade de votos em decorrência de uma massiva campanha dentro

do ambiente online, sendo o X uma de suas principais bases (Costa, 2011; Reis, 2011 *apud* Marx; Pedra, 2021). Na atualidade, a presença do X instaurou-se de tal forma que figuras políticas em diferentes níveis e as próprias instituições da democracia brasileira, como o Congresso Nacional se fazem presentes nas redes, com interações diretas com os usuários, pautas a serem tratadas e discutidas e outras informações (Marx; Pedra, 2021).

Dada a contextualização do impacto das redes nacional e internacionalmente, a subseção seguinte aborda as postagens feitas por Jair Bolsonaro no X, abrangendo os períodos de 2018 até 2022, utilizando como base para a avaliação os estudos realizados por David Campbell (1992) e por Motta (2000) e os perfis anticomunistas apontados pelos autores.

### **Análise das Postagens de Jair Bolsonaro no X**

A análise das postagens de Jair Bolsonaro no X foi realizada por meio da busca das seguintes palavras-chaves no perfil do ex-presidente: comunismo, socialismo, internacional socialista, Marxismo Cultural, PT, Petismo, Cuba, Venezuela, China, corrupção/honestidade, nova/velha política. Foram utilizadas a ferramenta de busca disponível na própria plataforma da rede social e as bases de dados de Santos (2019) e de Alabarse dos Santos et al (2024), sendo encontradas 841 postagens com os termos supracitados a partir do uso de inteligência artificial generativa (Perplexity Pro<sup>XVIII</sup>). Destas postagens foram selecionadas as que exemplificam o apontado pela literatura sobre o governo Bolsonaro, a extrema-direita e o uso de redes sociais (Barr, 2009; Casarões, 2022; Cioccarì; Persichetti, 2019; Jatobá; Andrade, 2022; Machado; Miskolci, 2019; Maitino, 2018; Moreira, 2019; Saraiva; Silva, 2019; Sorato, 2020; Viscara et al. 2022) e pelo nosso referencial teórico (Campbell, 1992; Motta, 2000).

Pela análise do *corpus* supracitado, notamos que Jair Messias Bolsonaro sempre procurou em suas postagens criar um clima alarmista em relação a seus adversários:

<sup>XVIII</sup> Foi utilizado o seguinte comando: "faça um levantamento nos arquivos indicados sobre o perfil do Twitter/X de Jair Messias Bolsonaro entre 2018 e 2022 e me fale a quantidade numérica de posts que mencionam um ou mais dos seguintes termos: comunismo, socialismo, internacional socialista, marxismo cultural, PT, petismo, Cuba, Venezuela, china corrupção/honestidade, nova/velha política." Foi selecionada a opção de uso do melhor modelo disponível no Perplexity Pro versão 2.91.11.

“- Essa atual crise passa, a que não passa é a do Socialismo, que o PT ajudou a implementar na Venezuela<sup>xx</sup>, está em andamento na Argentina<sup>xx</sup> e quer, agora, impor no Brasil com tentativa de a esquerda voltar ao Poder.” (@jairbolsonaro, 14 maio 2022)<sup>xxi</sup>. Apontando a suposta disseminação do socialismo pela América Latina, parece-nos que o ex-Presidente exemplifica o que Campbell (1992) discorreu sobre a estrangeiridade. Quando Bolsonaro aponta a esquerda como um perigo ao Brasil, o conceito passa de uma ameaça no campo da política externa e começa a se infiltrar dentro do arranjo social brasileiro, em uma aliança entre forças corruptas internas e internacionais.

Em outro texto publicado em seu último ano de mandato, Bolsonaro aborda o que seria o seu papel patriótico:

“- É absurdo querer proibir o uso da bandeira do Brasil sob justificativa eleitoral. Não tenho culpa se resgatamos os valores e símbolos nacionais que a esquerda abandonou para dar lugar a bandeiras vermelhas, a internacional socialista e pautas como aborto e liberação de drogas.” (@jairbolsonaro, 14 jul. 2022).

Nesse trecho, inserido no debate sobre o uso da bandeira do Brasil como propaganda eleitoral (Maia, 2022), é possível traçar um paralelo entre o ex-Presidente e Hanson, prefeito de Seattle em 1919 citado por Campbell (1992). As duas figuras buscam associar um ideário positivo às suas nações, ao mesmo tempo que sumarizam na ameaça a qual se opõem (em ambos os casos o socialismo) diversos tópicos sensíveis à população de seus respectivos países<sup>xxii</sup>.

Conforme abordado anteriormente, Campbell (1992) busca demonstrar como a partir de pautas morais constrói-se de maneira mais eficiente a ideia de barbárie sobre o inimigo ao mesmo tempo que se atribui a identidade defendida um ideal de ordenamento. Neste sentido, ainda na mesma postagem, Bolsonaro novamente

<sup>xx</sup> O afastamento da Venezuela na Política Externa durante o governo Bolsonaro já havia gerado impactos econômicos negativos, como o aumento da dívida venezuelana com o Brasil e perdas nos fluxos de exportações, além de diminuição da influência brasileira diante da expansão da presença de países como EUA, Rússia e China na América do Sul (Barros; Lima; Carneiro, 2021).

<sup>xx</sup> Bolsonaro faz aqui referência à presidência de Alberto Fernández, político atacado por Bolsonaro em diferentes ocasiões causadoras de tensão na diplomacia Brasil/Argentina (Saraiva; Silva, 2019).

<sup>xxi</sup> O uso de travessão no início da fala é um padrão nas postagens de Jair Messias Bolsonaro nas redes sociais.

<sup>xxii</sup> 2 anos antes, Bolsonaro já construía a associação entre a esquerda e pautas moralizantes como crime e uso de drogas: “(...) - Morria na Bolívia o facinoroso comunista Che Guevara, cujo legado só inspira marginais, drogados e a escória da esquerda. Com seu fim, o comunismo perdia força na América Latina, mas voltaria via Foro de SP, o qual seguimos combatendo.” (@jairbolsonaro, 9 out. 2020)

retoma o argumento de inimigos externos aliados a forças desestruturantes em território nacional, sempre associadas ao espectro comunista<sup>XXIII</sup>. Motta (2000) alertou sobre tal possibilidade de uso político do termo ao analisar as forças anticomunistas do século passado: esvazia-se todo o conteúdo ideológico presente no marxismo, o qual se torna puramente uma força de caos e de destruição da nação.

Ao citar como ele e seus aliados haviam retomado os valores e símbolos nacionais, Bolsonaro, consciente ou inconscientemente, utiliza-se do que Campbell (1992) define como o padrão para os discursos políticos: não há dúvidas, constrói-se uma persona que remete a controle e domínio e, a partir da edificação desse perfil, assume-se uma conduta de salvador. Logo, ao construir o imaginário da ameaça que transpassa as fronteiras e alcança a sociedade brasileira, Bolsonaro posiciona-se como única alternativa viável para barrar a dominação esquerdista, quando, por exemplo, afirma que: “(...) Se a facada tivesse sido fatal, hoje você teria como Presidente Haddad ou Ciro. Sua liberdade, certamente, não mais existiria” (@jairbolsonaro, 12 abr. 2021).

Em outra oportunidade, o ex-Presidente coloca-se em uma posição heróica, na qual teria resgatado o Brasil de perder sua liberdade. Em sequência, escreve: “- Hoje você está tendo uma amostra do que é o comunismo e quem são os protótipos de ditadores, aqueles que decretam a proibição de cultos, toque de recolher, expropriação de imóveis, restrições a deslocamentos, etc....” (@jairbolsonaro, 12 abr. 2021). Novamente, diante das medidas restritivas levantadas durante a pandemia de Covid-19 (D’Agostino, 2021), observa-se o esvaziamento do ideário comunista, apontado por Motta (2000) como um padrão histórico, e que, na fala de Bolsonaro, torna-se uma condensação de diversos atos vinculados ao autoritarismo.

Na sequência de *posts*, Bolsonaro reafirma o risco do socialismo em solo brasileiro e, em formato correlativo, posiciona-se como a barreira diante desse inimigo. Há nesta posição um exemplo da relação interdependente entre identidades opostas proposta por Campbell (1992). Ainda que esse perfil comunista seja conectado às

<sup>XXIII</sup> Bolsonaro encontrou na associação de pautas sensíveis com a esquerda uma de suas principais estratégias: “- Enquanto a esquerda busca meios de descriminalizar a pedofilia, transformando-a em uma mera doença ou opção sexual, apresentei um PL que aumenta em 50% a pena para esses crimes...” (@jairbolsonaro, 14 jul. 2020)

ideias de perigo, é a partir desse perfil que a imagética oposta, nesse caso a de Jair Bolsonaro, é instituída.

No mesmo ano, Bolsonaro fez comentários relacionando a China com o Covid-19, em que levantou a possibilidade de “guerra biológica”. A fala refletiu-se em temor na relação comercial Brasil/China, gerando preocupações entre os grandes exportadores brasileiros. Em decorrência, movimentos para a correção da problemática foram realizados, como o ex-Ministro das Relações Exteriores, Carlos França e seu comentário no período: o Brasil não teria “nenhum problema político com a China” (Agência Senado, 2021).

Em texto publicado em 2022 acompanhado de imagem com diversos políticos, Bolsonaro afirma:

“- Pela primeira vez na história você está podendo enxergar o que o sistema é capaz de fazer para se manter no controle de tudo, inclusive da sua vida. Hoje, está claro que as “diferenças” do passado não eram nada além de 50 tons de vermelho. Nós desmascaramos todo esse teatro!” (@jairbolsonaro, 29 set. 2022).

Em uma materialização de seu esvaziamento da doutrina de Marx, Bolsonaro designa o “perigo vermelho” sobre políticos de diferentes espectros que se encontravam na posição de oposição durante o período eleitoral. O ex-Presidente sempre demonstrou essa característica, como quando associou a figura do ex-governador de São Paulo João Dória à noção de inimigo da nação (Casarões, 2022) em decorrência de sua aproximação com a China. Em razão disso, o anticomunismo sob a visão bolsonarista não se restringe apenas na articulação em favor próprio do que seria essa ideologia, mas também busca imputar sobre quaisquer que sejam seus opositores o perfil de comunistas, em ação parecida ao exemplificado na obra de Motta (2000).

Assim, repetidamente, Bolsonaro coloca-se como um herói diante de um sistema político já dominado pela ameaça da esquerda, criando uma dinâmica análoga à explicação de Campbell (1992). Como exemplo, ainda em 2018, durante a campanha à presidência, Bolsonaro postou:

Apoio voluntário é algo que o PT desconhece e não aceita. Sempre fizeram política comprando consciências. Um dos ex-filiados de seu partido de apoio, o PSOL, tentou nos assassinar. Somos a ameaça aos maiores corruptos da história do Brasil. Juntos resgataremos o nosso país (@jairbolsonaro, 18 out. 2018).

Ainda que não haja uma citação direta ao comunismo no *post* de Bolsonaro, o Partido dos Trabalhadores, a esquerda e o comunismo tornam-se sinônimos. Novamente, há a exemplificação da dinâmica mútua na constituição das identidades construídas a partir de um único locutor (Campbell, 1992): Bolsonaro associa a seus adversários políticos a problemáticas de corrupção, em um agrupamento sem nuances e posicionando todos como forças criminosas e de perversão e, paralelamente, assume a postura de protetor perante essas ameaças.

No mesmo ano houve, junto a um vídeo, a seguinte postagem: “- Com esses marginais de boné vermelho não pode haver diálogo.... - Diálogo somente com pessoas civilizadas...” (@jairbolsonaro, 2 jun. 2018). No vídeo, um grupo de pessoas utilizando bonés vermelhos apedrejam caminhões. Ainda que pelo vídeo não haja informações concretas sobre quem seriam aquelas pessoas, Jair Bolsonaro utiliza-se do vídeo para criar uma generalização entre seus opositores políticos e o ato.

Nessa postagem, há, implicitamente, a contraposição entre civilizados e incivilizados/selvagens. Cria-se sobre seus opositores políticos uma imagem de barbárie, desumanizando-os e fomentando o clima de conflito, em que o diálogo perante essa identidade oposta é colocado como impossível. Campbell (1992) já apontava como esse contraste é uma constante histórica, em que, com o objetivo de subjugar outros grupos, forças repressoras buscaram imputar sobre estes um imaginário de bestialidade, sobrando a esses contingentes coercitivos a missão de suprimir os coletivos discrepantes.

De forma semelhante ao explicado por Motta (2000), o texto de Bolsonaro retoma a ideia dos agentes subversivos que buscam desconstruir tudo o que envolve a verdadeira identidade patriótica do Brasil - conceitos basilares para a construção

dogmática da Ditadura Militar<sup>xxiv</sup>. Em postagem em seu último ano de mandato, encontra-se no perfil de Jair Messias Bolsonaro o seguinte texto:

- Nossa linda bandeira verde e amarela, que representa, acima de tudo, a soberania e os valores de nosso povo, não foi tomada por “um lado”, ela foi RESGATADA. Nós lutamos durante todos esses anos para reviver o amor pelo Brasil, enquanto o “outro lado” seguia destrudindo-o (@jairbolsonaro, 15 jul. 2022).

Recuperando-se o que Campbell (1992) define como a presença da contraposição soberania/anarquia, vemos que Bolsonaro aponta em seus adversários um polo transgressor composto por aqueles que trouxeram a desordem anteriormente, enquanto o ex-Presidente e seus apoiadores encontram-se na posição de “ideal regulador superior”, perfilados como heróis e detentores da verdade. Uma hierarquização baseada em ordem/desordem que designa sobre o outro não entes complexos, mas puramente entidades de destruição.

No último período eleitoral que disputou (em 2022), Bolsonaro fez as seguintes postagens referindo-se a porque seus opositores agiam com impunidade:

Faziam isso porque achavam que jamais surgiria alguém com independência, coragem e disposição para livrar o povo desse inferno. Alguém que não desistiria do país nem depois de uma tentativa de assassinato, da maior crise sanitária do século e de uma guerra com impactos globais (@jairbolsonaro, 29 set. 2022).

Em sua descrição, Bolsonaro associa a si mesmo características como independência, coragem e disposição, junto a uma postura de não desistência perante diversas crises. Nessa linha, reintegra-se mais uma vez o que Campbell (1992) demarca como o modelo para a retórica de caráter político: um perfil de firmeza e domínio, sem margem para fraquezas e dúvidas. Há, nesse comentário, a heroicização da própria figura perante a delimitação de seus opositores como parte de um quadro político falho. Ainda na sequência de *posts*, escreve:

- Quem insiste em falsas memórias do passado ainda não entendeu que vivemos numa nova era. Aqueles que desprezam o povo e seus valores

---

<sup>xxiv</sup> Observa-se um análogo da securitização apontada na Escola de Copenhage, com a proposição para a audiência de soluções que ultrapassem as regras perante uma ameaça não civilizada (Buzan; Wæver; De Wilde, 1998).

que se acostumem com a falta de sossego. Deus não me deu uma nova vida em 06/09/2018 para ser um gestor, mas para mudar de vez o nosso Brasil! (@jairbolsonaro, 29 set. 2022).

Durante toda a construção de inimigos da argumentativa bolsonarista, materializando o teorizado por Campbell (1992) sobre o anticomunismo, terminologias binárias foram e são utilizadas para criar oposições e construir mutuamente os grupos sociais e a percepção de suas subjetividades. Dentre esses termos, o contraste entre o novo perante o velho aparece com recorrência. Na atribuição a seus antagonistas da ideia de “velha política”, Bolsonaro cria sobre si mesmo o ideal de renovação e quebra com um sistema que classifica como corrupto. Assim, Bolsonaro eleva-se não apenas como um gestor, mas como um agente de mudança para a nação.

Em comentário sobre forças infiltradas no Brasil, afirma:

- É preciso estar atento. A partir de hoje, mais do que nunca, os que amam vermelho passarão a usar verde e amarelo, os que perseguiram e defenderam fechar igrejas se julgarão grandes cristãos, os que apoiam e louvam ditaduras socialistas se dirão defensores da democracia. (@jairbolsonaro, 16 ago. 2022)

Destaca-se que a religião como parte integral do discurso não se ocorreu somente em nível doméstico, mas também em nível internacional quando, em 2020, junto a Polônia e Hungria (países de aproximação ideológica de Bolsonaro), integrou-se a Aliança pela Liberdade Religiosa, criando-se mais uma plataforma para os líderes da nova direita global (Hirst; Maciel, 2022). Em relação à securitização, em uma observação da sociedade estadunidense perante as narrativas de medo e perigo, Campbell (1992) conclui que essas medidas não se restringem somente em militarização, mas no processo de intensificação da vigilância entre os próprios cidadãos, os quais deveriam entender seu propósito como “guardiões” da “pureza cultural americana”. Com base na ideia do autor, percebemos na postagem de Bolsonaro de agosto de 2022 a importância do monitoramento por parte da população perante esse inimigo infiltrado, o qual seria capaz de destruir o que Bolsonaro propõe como os verdadeiros brasileiros: os patriotas cristãos.<sup>xxv</sup>

<sup>xxv</sup> Há, também, como discutido pela Escola de Copenhague, o convencimento da audiência diante um perigo que ameaça a todos, o que intensifica o estado de alerta e fomenta possíveis tratativas excepcionais diante daquele perigo (Buzan; Wæver; De Wilde, 1998).

Em uma caracterização de como teria sido a atuação dos governos anteriores, Jair Bolsonaro posta:

- Há décadas a esquerda se infiltrou em nossas instituições e passou a promover sua **ideologia** travestida de posicionamentos técnicos. O decreto que assinei hoje extingue vagas para órgãos aparelhados no Conselho Nacional sobre Drogas e acaba com o viés ideológico nas discussões. (@jairbolsonaro, 22 jul. 2019)

Neste *post*, no contexto da retirada de especialistas e membros da sociedade civil do Conselho Nacional de Drogas (Maia; Shinohara, 2019), vemos outra formulação de oposição binária (conceito de Campbell, 1992), pois Bolsonaro associa a esquerda a uma agenda ideologizada e, em simultâneo, constrói sobre si e sua plataforma uma ideia de tecnicismo. O ex-Presidente cria um imaginário de pureza sobre sua administração, a qual não teria influência de interesses próprios e crenças externas. Enquanto a oposição trabalharia de modo a inserir suas ideias a partir das instituições, sua metodologia teria um caráter “limpo”.

Observa-se uma continuidade na ideia de ideologização da esquerda em contraste a imparcialidade bolsonarista durante o período pandêmico: “- SEMPRE existiram dois desafios: o vírus e a economia. E apesar da mídia e da esquerda terem negado esse e outros fatos, adotando um discurso pseudocientífico para disfarçar a demagógica politização do vírus, nós priorizamos ambas as questões. Afinal, não há saúde na miséria.” (@jairbolsonaro, 27 maio 2021).

A constituição binária entre uma direita de valores em oposição a uma esquerda imoral está presente no X desde o primeiro ano de mandato de Bolsonaro: “Tão importante quanto a economia é o resgate de nossa cultura, que foi destruída após décadas de governos com viés socialista. Buscaremos o país da ordem e do progresso. Bom dia a todos!” (@jairbolsonaro, 5 mar. 2019). Com o objetivo de construir uma imagem positiva a partir do contraste, conforme examinado por Campbell (1992), Jair Bolsonaro posiciona-se como aquele responsável pelo resgate não só da economia do país, mas também de uma cultura brasileira perdida após os, segundo sua classificação, “governos socialistas” das décadas anteriores.

No tratamento do socialismo, não há concretude em matéria de definições, em situação análoga a outros movimentos e indivíduos históricos que manipularam o que seria o marxismo a partir da própria retórica (Motta, 2000). Mas há uma criação de um perigo que ameaça alicerces da sociedade brasileira, desde a economia até sua cultura, em que constitui sobre a imagem de seu governo um sinônimo de resgate e ordem.

Em texto no dia do primeiro turno das eleições de 2022, quando buscava sua reeleição, Bolsonaro escreveu:

- O que está em jogo são caminhos claramente opostos e muito bem definidos. De um lado, o socialismo, a liberação do aborto, a vitimização de bandidos, a legalização das drogas, a relativização do crime, a demonização de policiais, a corrupção sistêmica e a destruição da família (...) Do outro, a defesa da liberdade e da propriedade privada, o direito à legítima defesa, o combate às drogas e à violência, a proteção da vida desde a concepção, o livre mercado, a defesa da inocência das crianças e um governo honesto, que caminha ao lado do povo brasileiro. (@jairbolsonaro, 2 out. 2022)

De maneira explícita, os escritos de Bolsonaro no X exemplificam a narrativa que constrói os diferentes atores como completamente opostos (conceito teorizado por Campbell, 1992): com um lado definido como danoso, que envolve desde a associação ao comunismo até pautas como a desconstrução do núcleo familiar, enquanto o outro envolve a defesa das crianças e da liberdade. Desde temas como economia até questões de nível moral e subjetivo, todos os pontos levantados foram instrumentalizados por Bolsonaro na criação de uma atmosfera maniqueísta e uma simplificação do debate político, criando-se mutuamente inimigos e salvadores. Neste sentido, o estrangeiro e as questões de política externa figuram como arena importante para demarcar os binarismos na narrativa de Bolsonaro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou aprofundar-se nas especificidades do discurso de Jair Messias Bolsonaro e sua utilização da construção de inimigos como base retórica durante seu mandato na presidência do Brasil. Com esse objetivo, empregou-se as discussões realizadas por Campbell (1992) sobre a construção de perigos, ameaças e inimigos sob a concepção do pós-estruturalismo em integração ao discorrido por Motta (2000) a respeito da evolução do imaginário anticomunista internacional e nacional ao longo dos anos.

Apresentou-se, então, um panorama sobre o histórico político de Bolsonaro em integração a um levantamento sobre a importância das redes sociais no cenário político brasileiro, dado o protagonismo dessas ferramentas na carreira política de Bolsonaro e nas dinâmicas políticas do país nos últimos 12 anos. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi feita uma análise das postagens do ex-Presidente no X no período de 2018 a 2022 à luz das discussões teóricas empreendidas.

Com a utilização do anticomunismo como principal artifício argumentativo e as redes sociais, a exemplo do X, como plataforma, Jair Bolsonaro alcançou alta capilaridade na dinâmica democrática brasileira, em que elencou perigos e ameaças, atrelando-as à sua oposição e gerando um cenário maniqueísta que causou diversos danos ao quadro político brasileiro. As consequências geradas pela assimilação dessa retórica não foram sentidas somente a nível discursivo, mas também traduzidos em impactos materiais, como a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 (Ricupero, 2024) e o assassinato por questões políticas de Marcelo Arruda em julho do mesmo ano (O Globo, 2025).

É possível concluir que, a partir de uma construção binária das terminologias, Jair Messias Bolsonaro constrói um quadro político-discursivo de guerra e ressentimento. O ex-Presidente tratou o comunismo como um significante vazio que condensa todas as insatisfações políticas brasileiras sob a designação da ameaça marxista, associando

quem não é seu aliado como opositor, desde partidos opositores até outras nações. Diante dessa construção, em uma relação co-constitutiva, Bolsonaro atribui a sua própria imagem o ideário de única alternativa viável perante os inimigos elencados e as problemáticas do cenário brasileiro. A figura de um herói, em combate tanto com fatores tangíveis, como a corrupção, quanto com o há de mais subjetivo, como a destruição dos valores nacionais e familiares, problemáticas agregadas sob a dita ameaça comunista que compromete o país.

Contra esse perigo, em uma exemplificação do discorrido por Campbell (1992) sobre a construção de ameaças e por Motta (2000) no imaginário do anticomunismo, somente a figura de Jair Bolsonaro, em seu próprio discurso e em uma posição de poder, seria capaz de resgatar a nação do jugo das forças comunistas internas e externas (personificadas nos seguintes países Argentina, Bolívia, China, Cuba e Venezuela). Por fim, dado que este artigo se debruçou sobre o discurso nos *posts* do X, não tratou das ações realizadas por Bolsonaro. Um caminho para trabalhos futuros seria verificar como estes discursos influenciaram as ações externas do Brasil entre 2018 e 2022.

## REFERÊNCIAS

ALABARSEDOSANTOS, L.; ARAÚJO, R. M.; SILVA, L. J.; CORREA, A. G. D.; COELHO, O. B.; OLIVEIRA, I. C. A. **Tweet\_Eleições\_2022**: Um dataset de tweets durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022 [Dataset]. Zenodo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11206577>. Acesso em: 18 jul. 2026.

ARAÚJO, Ernesto. Trump e o Ocidente. Ministério das Relações Exteriores, Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG), Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI), **Cadernos de Política Exterior**, ano III, n. 6, segundo semestre de 2017. Disponível em: <https://segundasfilosoficas.org/trump-e-o-ocidente/>. Acesso em: 1 out. 2025.

BARR, Robert. Populists, outsiders and anti-establishment politics. *Party Politics*, v. 15, n. 1, p. 29–48, jan. 2009.. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354068808097890>. Acesso em: 2 jul. 2026.

BARROS, Pedro Silva; LIMA, Raphael Camargo; CARNEIRO, Helitton Christoffer. Brasil-Venezuela: evolução das relações bilaterais e implicações da crise venezuelana para a inserção regional brasileira, 1999-2021. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com\\_content&&view=article&&id=38700&&Itemid=457](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&&view=article&&id=38700&&Itemid=457). Acesso em: 1 jul. 2026.

BOLSONARO, Jair. - **9 de outubro - Morria na Bolívia o facínora comunista Che Guevara, cujo legado só inspira marginais, drogados [...]**. 9 out. 2020. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1314618747039215618>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. - **Com esses marginais de boné vermelho não pode haver diálogo..... - Diálogo somente com pessoas civilizadas**. 2 jun. 2018. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1002894857302618112>. Acesso em: 3 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Como nós, muitos querem um futuro verde e amarelo, que não representa esse ou aquele candidato, mas a nossa identidade [...]**. 26 ago. 2022a. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1563238531937751048?t=PAFbxsh5Jeo9shLYTcDxXQ&s=08>. Acesso em: 14 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **É absurdo querer proibir o uso da bandeira do Brasil sob justificativa eleitoral. Não tenho culpa se resgatamos os valores [...]**. 14 jul. 2022a. X: @jairbolsonaro. Disponível em: [https://x.com/jairbolsonaro/status/1547677665431150592?t=d7F4ZisHzlxfGO16\\_pjIA&s=08](https://x.com/jairbolsonaro/status/1547677665431150592?t=d7F4ZisHzlxfGO16_pjIA&s=08). Acesso em: 6 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **É preciso estar atento. A partir de hoje, mais do que nunca, os que amam o vermelho passarão a usar [...]**. 16 ago. 2022c. X: @jairbolsonaro. Disponível em: [https://x.com/jairbolsonaro/status/1559550050296004611?t=R-RDVUDNnUub54lJQ\\_\\_0Xg&s=08](https://x.com/jairbolsonaro/status/1559550050296004611?t=R-RDVUDNnUub54lJQ__0Xg&s=08). Acesso em: 14 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Enquanto a esquerda busca meios de descriminalizar a pedofilia, transformando-a em uma mera doença [...]**. 14 jul. 2020. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1283102877540659202>. Acesso em: 22 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. - **Essa atual crise passa, a que não passa é a do Socialismo, que o PT ajudou a implementar na Venezuela [...]**. 14 maio 2022b. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1525424631775211520?t=OfKCDo-n97Qv-Vt2qhtcPg&s=08>. Acesso em: 7 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Faziam isso porque achavam que jamais surgiria alguém com independência, coragem e disposição para livrar o povo desse inferno. Alguém [...]**. 29 set. 2022a. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1575325388242313217>. Acesso em: 3 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Há décadas a esquerda se infiltrou em nossas instituições e passou a promover sua ideologia travestida de posicionamentos técnicos. O [...]**. 22 jul. 2022a. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1153420010200731649>. Acesso em: 2 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Hoje você está tendo uma amostra do que é o comunismo e quem são os protótipos de ditadores, aqueles que [...]**. 12 abr. 2021. X: @jairbolsonaro. Disponível em: [https://x.com/jairbolsonaro/status/1381661247456882697?t=tl3yysOenOpXyS7he\\_FubA&s=08](https://x.com/jairbolsonaro/status/1381661247456882697?t=tl3yysOenOpXyS7he_FubA&s=08). Acesso em: 8 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Mas quem pensa que conseguirá tirar o povo novamente das decisões nacionais e retomar as velhas práticas que condenaram o [...]**. 29 set. 2022g. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1575325404499410944>. Acesso em: 25 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Nos momentos difíceis deve-se unir forças, nunca ofender exatamente aquele que pode ser decisivo nesse salvamento. - Se a facada tivesse [...]**. 12 abr. 2021b. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1381660870137237511?t=KwPzNmjzwrHO5vUGRdON4g&s=08>. Acesso em: 15 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Nossa linda bandeira verde e amarela, que representa, acima de tudo, a soberania e os valores de nosso povo, não [...]**. 15 jul. 2022c. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1547919592277782528>. Acesso em: 4 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **O que está em jogo são caminhos claramente opostos e muito bem definidos. De um lado, o socialismo, a liberação [...]**. 2 out. 2022. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1576407738149933061>. Acesso em: 2 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **Quem insiste em falsas memórias do passado ainda não entendeu que vivemos numa nova era. Aqueles que desprezam o povo [...]**. 29 set. 2022c. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1575325408358195200>. Acesso em: 2 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. - **SEMPRE existiram dois desafios: o vírus e a economia. E apesar da mídia e da esquerda terem negado esse e outros fatos [...]**. 27 maio 2021. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1397864566839775235>. Acesso em: 22 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. **A esquerda tenta há muito calar a mídia e eu jamais propus tal absurdo. Rouba bilhões e desvia dos brasileiros [...]**. 18 nov. 2017. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/932002145884426240>. Acesso em: 3 out. 2025.

BOLSONARO, Jair. **Cerimônia de transmissão do cargo de Ministro da Defesa, do senhor Joaquim Silva e Luna ao senhor General Fernando Azevedo - Brasília/DF, 02 jan. 2019.** Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-transmissao-do-cargo-de-ministro-da-defesa-do-senhor-joaquim-silva-e-luna-ao-senhor-general-fernando-azevedo-brasilia-df>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BOLSONARO, Jair. **Como afirmado durante a campanha, pretendemos transferir a Embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém. Israel é um Estado soberano e nós o respeitamos.** 1 nov. 2018. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1058079511395401728>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de posse no Congresso Nacional. Brasília, DF, 1 jan. 2019.** Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-posse-no-congresso-nacional>. Acesso em: 1 jul. 2026.

BOLSONARO, Jair. **-Luís Lacombe, Leandro Narloch, Caio Coppola e Rodrigo Constantino possuem algo em comum [...]**. 11 jul. 2020. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1282087474173534208>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. **Nossa passagem por Israel, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Taiwan tem deixado cada vez mais claro o norte que queremos para o nosso Brasil, algo bem diferente do que foram os governos anteriores, simpáticos a regimes comunistas, fiéis e adestrados pelo Foro de São Paulo**. 5 mar. 2018. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/970666824835784704>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BOLSONARO, Jair. **O caminho da prosperidade**. Proposta de Plano de Governo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BOLSONARO, Jair. **Tão importante quanto a economia é o resgate de nossa cultura, que foi destruída após décadas de governos com viés [...]**. 5 mar. 2019. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1102940100189741058>. Acesso em: 25 out. 2025.

BOLSONARO. **Apoio voluntário é algo que o PT desconhece e não aceita. Sempre fizeram política comprando consciências. Um dos ex-filiados de [...]**. 18 out. 2018. X: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1052962788400918531>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plenário – Sessão 005.1.54.O, 09 fev. 2011**. Orador: Jair Bolsonaro (PP-RJ). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=005.1.54.O&nuQuarto=44&nuOrador=3&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=15:26&sgFaseSessao=GE&Data=09/02/2011&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PP-RJ>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plenário – Sessão 018.3.54.O, 27 fev. 2013**. Orador: Jair Bolsonaro (PP-RJ). Disponível em: <https://www.camara.gov.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=018.3.54.O&nuQuarto=42&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=15:22&sgFaseSessao=PE&Data=27/02/2013&txApelido=JAIR%20BOLSONARO&txFaseSessao=Pequeno%20Expediente&txTipoSessao=Deliberativa%20Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=15:22&txEtapa=>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plenário – Sessão 238.3.54.O, 22 ago. 2013**. Orador: Jair Bolsonaro (PP-RJ). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=238.3.54.O&nuQuarto=23&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=09:44&sgFaseSessao=BC&Data=22/08/2013&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PP-RJ>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plenário – Sessão deliberativa, 17 abr. 2016**. Orador: Jair Bolsonaro (PSC-RJ). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=091.2.55.O&nuQuarto=3&nuOrador=1&nuInsercao=359&dtHorarioQuarto=14:04&sgFaseSessao=OD&Data=17/04/2016&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PSC-RJ>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Repercussão de fala de Bolsonaro sobre 'guerra biológica' domina audiência com chanceler**. Senado Notícias, 6 maio 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/06/repercussao-de-fala-de-bolsonaro-sobre-guerra-biologica-domina-audiencia-com-chanceler>. Acesso em: 29 jun. 2026.

BRASIL. **Presidência da República**. Biografia – Jair Bolsonaro. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/biografia/biografia>. Acesso em: 28 set. 2025.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole; WILDE, Jaap de. *Security: a new framework for analysis*. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

CAMPBELL, David. **Writing Security**: United States foreign policy and the politics of identity. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.

CÂNDIDO, Rafaela. A RELAÇÃO BRASIL- VENEZUELA E OS DESAFIOS ATUAIS DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA A INTEGRAÇÃO. **O Cosmopolítico**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 44–59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ocosmopolitico/article/view/54442>. Acesso em: 27 jun. 2026.

CASARÕES, Guilherme. O movimento bolsonarista e a americanização da política brasileira: causas e consequências da extrema direita no poder. **Journal of Democracy em Português**, volume 11, número 2, Novembro de 2022. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/publicacao/journal-of-democracy-em-portugues-edicao-de-maio-de-2024-2/>. Acesso em: 15 set. 2025.

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente. **Lumina**, v. 13, n. 3, p. 135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/download/28571/20024/115530>. Acesso em: 3 ago. 2025.

COELHO, Marina Bichara Faria. *Uso do Twitter em campanhas eleitorais: um estudo de caso*. 2019. **Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas**, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/73abad33-73f0-4d87-b905-4beb8b819009/content#:~:text=A%20populariza%C3%A7%C3%A3o%20da%20internet%20e,195>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FALCÃO, Márcio. **ABIN paralela: Bolsonaro era o principal destinatário de ações clandestinas na agência, diz PF**. G1, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/06/18/abin-paralela-bolsonaro-era-o-principal-destinatario-de-acoes-clandestinas-na-agencia-diz-pf.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FERRAZ, Lucas. **Eleições 2018: Como conservadorismo 'órfão' encontrou em Bolsonaro seu representante** - BBC News Brasil. 21 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45837308>. Acesso em: 7 abr. 2025.

FREIXO, Adriano de. **Os militares e o governo Jair Bolsonaro**. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020. (Coleção Pequenos Cadernos de Ensaio). Disponível em: [https://zazie.com.br/wp-content/uploads/2024/06/PBE\\_Adriano-de-Freixo\\_Os-militares-e-o-governo-Jair-Bolsonaro\\_Zazie-Edicoes\\_2020.pdf](https://zazie.com.br/wp-content/uploads/2024/06/PBE_Adriano-de-Freixo_Os-militares-e-o-governo-Jair-Bolsonaro_Zazie-Edicoes_2020.pdf). Acesso em: 2 jul. 2026.

GUIMARÃES, Feliciano. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

HIRST, Mônica; MACIEL, Tadeu. **A POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL NOS TEMPOS DO GOVERNO BOLSONARO**. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4771>. Acesso em: 2 jul. 2026.

JATOBÁ, Daniel; ANDRADE, Mateus. Fragmentos Do Discurso Populista: A Dicotomia Amigo-Inimigo Na Retórica Do Governo Jair Bolsonaro | Fragmentos De Un Discurso Populista: La Dicotomía Amigo-Enemigo En La Retórica Del Gobierno Jair Bolsonaro En Brasil. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, v. 11, p. e67727-e67727, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/momes/Downloads/cfbaptista,+FRAGMENTOS+DO+DISCURSO+POPULISTA.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia & Antropologia**, v. 9, p. 945-970, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/q8zsyyYW3Jf3DBFSzZJPBg/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MAITINO, Martin. “Direita, sem vergonha”: conformações no campo da direita no Brasil a partir do discurso de Jair Bolsonaro. **Plural**, 25(1), 111-134, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/plural/article/view/149018>. Acesso em: 15 set. 2025.

MARX, Gabriel Antonio Nassif; PEDRA, Adriano Sant’Ana. O twitter como instrumento de (in) formação política: a impossibilidade de autoridades públicas bloquearem o acesso de usuários às suas contas. **Revista da Faculdade de Direito da FMP**, 2021. Disponível em: <http://repositorio.fdv.br:8080/bitstream/fdv/1350/1/O%20twitter%20como%20instrumento%20de%20%28in%29forma%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MENDONÇA, Heloísa; GORTÁZAR, Naiara. **Bolsonaro a milhares em euforia: “Vamos varrer do mapa os bandidos vermelhos”**. El País Brasil, 22 out. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/22/actualidad/1540162319\\_752998.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/22/actualidad/1540162319_752998.html). Acesso em: 10 jun. 2025.

MOREIRA, Danilo. Reinvenções do anticomunismo na política externa brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, volume 11, número 22, p. 187-207, dez, 2019. Disponível em: <http://www.rest.uff.br/index.php/rest/article/view/199>. Acesso em: 11 set. 2025.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “perigo vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. . Acesso em: 28 out. 2025.

MOURÃO, Antônio. **Missão cumprida! Depois de representar o @govbr de @jairbolsonaro na posse do novo presidente da #Argentina [...]**. 10 dez. 2019. X: @GeneralMourao. Disponível em: <https://x.com/GeneralMourao/status/1204459518442311681>. Acesso em: 23 jun. 2026.

O GLOBO. **Ex-policial que matou petista em festa de aniversário vai cumprir pena em regime fechado**. O Globo, Rio de Janeiro, 14 mar. 2025. Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/03/14/ex-policial-que-matou-petista-em-festa-de-aniversario-vai-cumprir-pena-em-regime-fechado.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2025.

OHANA, Victor. **“Os inimigos de dentro são os mais terríveis”, diz Bolsonaro**. Carta Capital, 11 out. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/os-inimigos-de-dentro-sao-os-mais-terríveis-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

OLIVEIRA, Assis. **Participação social nos conselhos de políticas públicas na “era Bolsonaro”**: o caso do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 172-195, jun. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/68332>. Acesso em: 2 jul. 2026.

RICUPERO, Ricardo. **O que foi o 8 de janeiro**. Jornal da USP, 08 jan. 2024. Artigos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-foi-o-8-de-janeiro/>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Márcio Carneiro. **DATASETS DO LTWEET**: Ferramenta de extração de dados do Twitter. Versão beta. Labcom Digital, 2019. Disponível em: <https://www.labcomdata.com.br/>. Acesso em: 18 jul. 2026.

SARAIVA, Miriam; SILVA, Álvaro. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. **Dialnet**, n°. 64, p. 117-137, dez. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7518974>. Acesso em: 02 out. 2025.

SHALDERS, André. **Como o discurso de Bolsonaro mudou ao longo de 27 anos na Câmara?** BBC News Brasil, 7 dez. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42231485>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SORATO, Danilo. Anticomunismo na Política Externa Brasileira: Passado e Presente (1930-2020). **Hoplos**, vol. 04, p. 26-49, 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/43754235/ANTICOMUNISMO\\_NA\\_POL%C3%8DTICA\\_EXTERNA\\_BRASILEIRA\\_PASSADO\\_E\\_PRESENTE\\_1930\\_2020\\_email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/43754235/ANTICOMUNISMO_NA_POL%C3%8DTICA_EXTERNA_BRASILEIRA_PASSADO_E_PRESENTE_1930_2020_email_work_card=view-paper). Acesso em: 10 ago. 2025.

VALENTINI, A. A. UM BALANÇO DO ANTICOMUNISMO CONTEMPORÂNEO EM TEMPOS DE PANDEMIA (2020 E 2022). Revista Campo da História, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e411, 2025. Disponível em: <https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/411>. Acesso em: 27 jun. 2026.

VISCARRA, Simone et al. O ARREFECIMENTO DA POLARIZAÇÃO AFETIVA: análise dos discursos dos governadores no Twitter na campanha eleitoral de 2022. **Caderno CRH**, v. 37, p. e024004, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/c3yfyZQ6rkR6cy4FsnKKqFt/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

## Autoria

### 1 Guilherme Momesso Felisberto

Graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-9129-0131> • [guilherme.felisberto@sou.unaerp.edu.br](mailto:guilherme.felisberto@sou.unaerp.edu.br)

### 2 Camilla Silva Geraldello

Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo; Professora, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3112-8301> • [camillageraldello@gmail.com](mailto:camillageraldello@gmail.com)

## Como citar este artigo

FELISBERTO, G. M.; GERALDELLO, C. S. Bolsonaro e a ameaça comunista: a construção do inimigo sob a ótica pós-estruturalista. **InterAção**, Santa Maria, v. 17, n. 2, e95829, p. 1-38, ago. 2026. DOI 10.5902/1980509895829. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2357797595829>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.